

Lula dá ultimato em reunião: 'Ou Vladimir ou eu'

Líder petista se encontra com partidos de oposição e afirma que desistirá se PT do Rio insistir em não se unir ao PDT

Mônica Gugliano

• BRASÍLIA, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que desistirá de disputar a Presidência da República se Vladimir Palmeira insistir em ser o candidato do partido ao Governo do Rio.

— O PT terá que decidir. Ou o Vladimir é candidato a governador do Rio, ou eu sou candidato a presidente — disse Lula aos presidentes dos demais partidos da frente das oposições, durante encontro em Brasília.

Apesar do empenho pessoal de Lula, o PT não conseguiu arrancar do PDT o compromisso de esperar por uma solução que modifique a decisão da Convenção Regional, que aprovou domingo passado a candidatura de Vladimir. Os presidentes do PT, José Dirceu, do PDT, Leonel Brizola, do PSB, governador Miguel Arraes (PE), e o vice-presidente do PCdoB, Renato Rabello, conversaram com Lula a portas fechadas por cerca de seis horas.

Brizola exige do PT solução imediata para crise

A reunião foi tensa e Brizola se disse muito sensibilizado com a disposição do PT em encontrar um caminho que evite a implosão da aliança entre os partidos de esquerda. No entanto, ressaltou:

— Não temos compromisso de esperar. Sentimo-nos inteiramente à vontade para assumir nossas posições. Esperamos que o PT entenda que não temos outro caminho, se nosso partido entender que teremos uma candidatura própria.

Lula aceitou as ponderações do ex-governador do Rio.

— Brizola está irredutível e com toda a razão.

Brizola afirmou que não depende mais dele a decisão de manter a frente de esquerda. Ele disse na

reunião que o PDT do Rio Grande do Sul, após saber do que ocorrera no Rio, rompeu as conversas com o PT e lançou a senadora Emília Fernandez (PDT-RS) candidata ao Governo. O PDT gaúcho tinha o compromisso de apoiar o candidato petista Olívio Dutra.

— A decisão dos trabalhistas gaúchos mostra que não depende mais de mim esperar ou não — explicou Brizola.

Lula, José Dirceu e o líder do PT na Câmara, Marcelo Deda (SE), fizeram de tudo para tentar acalmar Brizola. Chamaram de infeliz a decisão do PT do Rio e revelaram a intenção de antecipar a reunião do Diretório Nacional, marcada para o fim de maio, para os dias 8 e 9.

A reunião de ontem foi uma maneira que o PT encontrou para dar alguma satisfação pública a Brizola. Com o aval dos outros partidos que se dispõem a integrar a frente, os dirigentes nacio-

nais petistas demonstraram que vão brigar por uma política nacional de alianças, em qualquer situação.

— A decisão do Rio, mas o que está em jogo não é o interesse de Lula. Não é o interesse do Rio. É um projeto nacional. Não há hipótese de dois palanques. Eu não tenho duas caras — disse Lula.

José Dirceu disse que a situação é de emergência e que, por isso, a frente estava em assembléia permanente até acabar com o impasse. Lula disse que se sentia constrangido com a decisão da seção fluminense do partido, que afastou do PT o seu primeiro e principal aliado. Na conversa, Lula foi taxativo:

— Não sou candidato do PT. Sou da frente e se não tiver a frente minha candidatura acabou. Se não for assim, com que cara vou sair na rua?

Também foram feitas críticas à maneira como foram conduzidos

os preparativos para a reunião da Convenção Regional, no último fim de semana. Segundo um dos participantes do encontro, houve queixas contra a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que viajou para Buenos Aires na época da escolha dos delegados. Concluiu-se ainda que foi subestimada a força da corrente a favor da candidatura de Vladimir.

Apesar de todos os sinais de rompimento do PDT, os petistas tentaram manter o ânimo. Segundo o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, que também participou da reunião, Lula não deve aceitar ser candidato, caso o PT do Rio não recue.

— Aqueles que não acreditavam que a decisão do PT do Rio, contra a aliança, tornaria inviável a frente viram que estavam equivocados. Pagaram para ver se Lula continuava candidato e viram que ele manteve sua palavra — disse o líder do PSB na Câmara,

Alexandre Cardoso (RJ).

O PT avalia internamente que a ala que decidiu pela candidatura de Palmeira está forçando um racha no partido. Dirceu tem reiterado que vai brigar até o fim, tentando mudar o quadro e encontrando uma saída que preserve ao menos a democracia interna do partido, da qual os petistas tanto se vangloriam.

— Estamos trabalhando para mudar e o tempo disso será o limite de cada partido. Vamos tentar o quanto antes — disse Dirceu — Não fixamos prazo nenhum. Mas ele é curto.

No Rio Grande do Sul, a Direção Regional do PDT confirmou o que Brizola disse na reunião em Brasília e marcou para a próxima segunda-feira o lançamento da senadora Emília Fernandes à sucessão do governador Antonio Britto (PMDB). Revoltados com o que consideram traição do PT fluminense, os pedetistas gaúchos

discutiram até a possibilidade de o partido lançar um candidato próprio à Presidência.

— A irresponsabilidade dos petistas do Rio, que ignoraram um projeto nacional para derrotar o neoliberalismo, dá liberdade ao PDT para procurar caminhos próprios — disse a senadora Emília.

Ao tomar conhecimento da decisão do PDT, o candidato do PT ao Governo do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, disse que respeitava a posição, atribuindo a reviravolta do quadro gaúcho à postura adotada pelo PT fluminense.

— Depois da decisão do Rio, o PDT tem todo o direito de repensar sua posição aqui no Sul. Ainda não desistimos da aliança. As nossas relações são as melhores. — explicou Dutra, para quem a decisão do PT do Rio foi equivocada, mas precisa ser respeitada, por ter sido tomada pela maioria dos convencionais.

Já o deputado José Genoíno (PT-SP), acha que a decisão do PT fluminense tem que ser revista.

—O partido é nacional e a posição de um estado não pode prejudicar o partido como um todo. Essa decisão do PDT gaúcho já é um reflexo disso. Portanto, na reunião do Diretório Nacional nos dias 8 e 9, em São Paulo, deveremos convocar reunião extraordinária do Encontro Nacional para o fim de maio, quando vamos analisar a posição do Rio. Se ela não for homologada, o diretório do Rio vai ter que voltar atrás e aceitar a aliança com o PDT de Garotinho — disse Genoíno.

Genoíno lembra que em 1986 já houve um precedente no PT, em que o Encontro Nacional revogou uma decisão do Diretório da Bahia, que havia decidido apoiar a candidatura de Valdir Pires ao Governo baiano. A Direção Nacional desautorizou o apoio. ■